

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

Após o Natal do Salvador

O Bispo de Nevers acaba de mandar reeditar a seguinte formosa composição, escripta ha cincoenta annos pelo Padre Perreyve, Não desagradará aos nossos prezados leitores que nesta occasião a traslademos para aqui. É uma leitura que delecta e faz bem.

Seriam cêrca de 6 horas da tarde. Numa collina da Judeia, não longe do burgo de Belém, pastavam ainda dois ou tres rebanhos: mas as vozes dum pastor, que chamava por elles e lidava pelos ajuntar, annunciavam a vinda da noite. O sol desaparecia lentamente no horizonte, e o silêncio do somno ia-se apoderando da terra.

A pouco e pouco as ovelhas congregadas se apinharam num acanhado aprisco. Seguiu-as o pastor, cujo chamamento ainda ha pouco se ouvia. Tinha por nome Eliacim. A entrada do aprisco, um homem da mesma idade que elle (pareciam orçar ambos pelos seus trinta annos) contava o rebanho. Entrada que foi a derradeira ovelha, os dois moços encontraram-se um junto do outro. Eliacim, tirando os braços dum immenso albornoz de lã, que o cobria da cabeça aos pés, pousou carinhosamente a mão no ombro de Addi (assim se chamava o seu amigo), e, após um longo olhar trocado em silêncio, disse-lhe: «Jámais me consolarei, irmão, de que tu não viesses aquellas coisas.» E ambos, sempre encostados um ao outro, se adeantaram para uma chamma que crepitava não longe dali, e, chegando ao pé do lar, inclinaram-se. Um ancião, estendido perto da fogueira, fez-lhes signal que se assentassem. Era um velho pastor, um dos mais santos e dos mais antigos daquella terra. Até o julgavam propheta, e acudiam de dez leguas à roda para o ouvir fallar sobre as Escripturas. Chamavam-lhe Eliezer. Ainda que cego, Eliezer conhecia tam bem os contornos e recantos daquellas montanhas, que os pastores novos nunca se arriscavam a escolher um pastio sem os seus conselhos.

Quando ouviu a voz dos dois moços, o velho levantou uma aba do buzel que lhe cobria o rosto, e chamou por Noemi: era sua filha. Uma voz jovem respondeu ao chamamento, e pouco depois uma creança de treze annos approximadamente appareceu, trazendo os aprestos duma pobre refeição. Noemi era maior, do que a sua idade parecia permittir. Não vivera sempre entre os pastores. Dedicada ao templo desde a infância e educada com suas companheiras em Jerusalém, deixara a cidade santa havia apenas poucos dias. Sua mãe morrera; e a piedosa creança conseguira vir para as montanhas velar pela velhice de seu pae. Passava ella e repassava, servindo a refeição dos homens, menos semelhante a uma donzella da terra do que a um anjo do ceu; e, quando cada qual recebeu o seu alimento, foi a creança assentar-se aos pés do velho Eliezer.

Addi então fallou: «Não sei por que é que o Senhor me apartou de vós esta noite, enquanto vós tivestes a graça de ver com vossos olhos a glória do Altissimo; se não foi porque eu sou um pobre peccador, indigno dos favores divinos e inca-

paz de agradar ao Senhor. Mas, já que eu nem vi nem ouvi as maravilhas que se passaram deante de vós, pelo menos consolai as minhas saudades com as vossas narrações. Eliezer, que pensais vós dessas coisas?

ELIEZER.—Sam divinas, meu filho, e taes que o maior dos prophetas desejaria vê-las. Todavia, enxuga o pranto: nós satisfaremos os teus desejos, narrando-te as obras de Deus: e pensa que todos os homens que habitam a terra queriam, como tu, ver essas coisas, e não as viram. Falla tu, Eliacim, e conta o que se fez esta noite.

ELIACIM.—Como narrar, ó pae, o Altissimo? Comtudo, visto que assim ordenais, abrirei a bocca. Sabe pois, Addi, que, tendo-se recolhido, como esta tarde, os rebanhos, e tendo Noemi servido o repasto, depois que acabamos de comer, ficamos uma hora em silêncio a espera que Eliezer fallasse. Mas elle conservava-se em silêncio, e não começava, como de costume, a acção de graças da noite. De súbito estremeceu e chamou por Noemi, que dormia. Tomou a mão de sua filha e disse: «Minha filha, ou eu vou morrer, ou Deus vai fazer um prodigio, porque sinto a minha alma commovida até à morte.» Então levantamo-nos e corremos para elle. Eliezer endireitou-se como se fôra moço, tomou as nossas mãos, ergueu os olhos para o ceu e, com uma voz entrecortada de soluços, começou a propheta de Isaías. Quanto a nós, vendo que o Espirito de Deus estava nelle, caímos junto dos seus joelhos, amparando-o com nossos braços estendidos e recolhendo as suas palavras como leite e mel. Mas elle, chegando a estas palavras do propheta—«O' ceus, dai o vosso orvalho; ó nuvens, deixai vir o Justo; ó terra, abre-te e germina o teu Salvador»—, parou, e de repente abriram-se os ceus, e uma doce claridade, como a aurora dum bello dia, inflammou terminamente as nossas montanhas... O' pae, eu não posso continuar: como dizer a glória do Senhor? Mas vós, ó pae, que tendes o Senhor comvosco, fallai agora.

ELIEZER.—Meu filho, não ha edade deante do Eterno; e o velho, que pretende narrar a sua glória, balbucia como a creança. Comtudo é doce evocar a lembrança das horas felizes. Sabe pois, Addi, que, ao ouvirmos a voz divina, cujos ecos longinquos chegavam já até nós, todos caímos com a face em terra, tomados de terror. Mas então cercavam-nos uns anjos. Um delles disse: «Levantai-vos.» Nós levantamo-nos, e de repente o Eterno restituiu-me a vista, para eu ver a sua glória. E havia no ceu uma claridade forte e deslumbrante, de modo que todo o ceu parecia um sol; mas este sol vivia, fallava e cantava. Porquanto eu via, tam profundamente quanto pode estender-se a vista mortal, multidões angélicas; e todos estavam envolvidos como duma inexprimível alegria. Entretanto fez-se grande silêncio, e um dos anjos, formoso como um capitão do ceu, appareceu e disse: «Não temais, porque eiz que vos annuncio uma grande alegria, que será para todo o povo. Nasceu-vos hoje o Salvador, que é o Senhor Christo, na cidade de David; e eiz aqui o signal para vós: encontrareis um menino envolvido em faxas e deitado num presépio. Apenas elle fallara, uma melodia profunda como o ceu, semelhante ao murmuro do mar ou

a voz dum vento forte que surge, começou a fazer-se ouvir, tam doce que não perturbava a paz do coração, tam poderosa que a terra tremia. Todos os raios da glória divina se concentraram, todas as espheras celestes se uniram, todo o exercito de Deus formou um só côro; e um grito único, grande como a voz de Jehovah, se fez ouvir: «Glória a Deus no mais alto dos ceus, e na terra paz aos homens de boa vontade!» Os montes das cercanias commoveram-se, e a glória do Altissimo já se retrahira como a asa dum seraphim, e ainda elles repetiam em todos os echos: «Glória a Deus no mais alto dos ceus, e na terra paz aos homens de boa vontade!» O' Senhor Deus de Israel, que te retribuirei por quanto me tens dado? Esperei o teu Christo, cri nelle, vi a tua glória, vi o Infante adorado; restituíste-me a luz quanto tempo foi preciso para contemplar o Salvador. Depois disso não queria eu ver mais nada na terra, e tu restituíste-me as minhas trevas. Agora deixa ir o teu servo, Senhor, porque os meus olhos viram a salvação que tu preparaste deante da face dos povos, a luz para a revelação do teu amor às nações e para glória do teu povo de Israel. O' Eliacim, a minha voz desfallece e as forças atraíçdam-me. Falla tu agora, meu filho, e narra a sequênçia das misericórdias do Senhor.

ELIACIM.—Fallarei, pae, pois que assim ordenais. Apenas o silêncio da noite succedera à visão divina, nossos vizinhos, os pastores desta redondeza, acudiram perguntando se nós tínhamos visto e ouvido, porque a glória do Senhor tinha também pousado sobre elles. Cercavam Eliezer e pediam as suas ordens. Diz elle em alta voz: «Vamos a Belém, e vejamos o cumprimento da palavra que o Senhor nos manifestou.» Todos partimos pois, e a alegria levava-nos em suas asas, porque em menos duma hora costeamos as collinas que nos separam da cidade.

Addi.—Como encontrastes vós o lugar em que repousava o Infante, pois o ignoráveis?

ELIACIM.—Noemi guiava-nos. Ella mais voava do que andava deante de nós, e affirmava que o seu coração lhe dizia o caminho. E de feito Noemi não se enganara; porque, desde que estivemos à vista das casas de Belém, ella voltou-se, e, apontando com o dedo um pobre estábulo apartado do caminho e das habitações, surriu como um anjo e disse-nos: «E' ali.» Um raio de luz, dessa luz viva e branca que havia acompanhando a glória do Senhor, e que mais se parece com a luz das estrellas do que com a luz das tochas, um raio dessa luz passava pela abertura da porta. Chegamos todos; mas o temor apoderou-se de nós, e não ousávamos abrir. Só Noemi ousou; e, dum pulo rápido como o duma gazella, caiu aos pés do Infante. O' Noemi, o Infante pareceu amar-nos a todos; mas parece-me que elle te amava e acariciava mais do que a nós todos. Falla pois por tua vez, e narra a nosso irmão Addi a sequênçia das misericórdias do Senhor.

NOEMI.—Ai Eliacim! Se eu deixasse fallar o coração, repetiria cem vezes seguidamente que amo o divino Infante, e não diria mais coisa nenhuma: porque, desde o instante em que o vi, não vivo e não respiro senão para o amar. Comtudo, já que é preciso consolar-te, pobre Addi, que não estavas esta noite commosco, tentarei dizer-te quam bellas e

doces foram as coisas que vimos em Belém. Tu conheces aquelle pobre estábulo onde os miseráveis da cidade alcançam guardar os seus animaes?

ADDI.—Conheço.

NOEMI.—Imagina então que ao fundo do estábulo, numa manjadoura coberta dum pouco de palha, repousava um pobre menino, envolvido em faxas miseráveis. Encostada a manjadoura, numa postura de êxtase, estava uma donzella pouco mais velha do que eu. Os seus olhos estavam fixos com tanta fôrça na creança, que nem a nossa chegada os desviou. Somente, de tempos a tempos, uma lágrima lhe sulcava as faces e caía na palha da manjadoura. Um homem mais velho do que tu, Addi, parecia guardá-los: porque, desde que entramos, dirigiu-se vivamente para nós, e pareceu inquietar-se da vinda dos homens. Quanto a mim, escapara a seus olhares; e elle fallava ainda à porta com meu pae e com os pastores, e já desde muito eu estava junto da manjadoura. O Menino não chorava. Meu Deus, como elle era bello! Uma vez que para elle se olhasse, era impossivel tirar delle os olhos. Acreditá-lo has, caro Addi? A gente nem sequer podia afastar-se do seu pobre berço; e parecia haver naquella manjadoura não sei quê de irresistivel, que attrahia sempre e forçava a permanecer bem junto della.

ELIEZER.—Quando esse Menino tiver sido elevado da terra, attrahirá tudo a si. Continúa, Noemi: a tua piedade é a honra da minha velhice, e a tua voz rejuvenesce o meu coração.

NOEMI.—Neste momento, a formosa senhora que velava junto do Infante, pareceu sair do seu êxtase. Levantou os olhos, e viu-me ajoelhada ao pé da manjadoura, manifestando bons desejos de beijar os pés do Menino, mas não ousando. Os seus olhares encontraram os meus, e eu te affirmo, Addi, que nunca se encontrou na terra olhar tam celeste.

ELIACIM.—Ella era mais formosa do que Rachel, a desposada de Jacob.

ELIEZER.—Mais formosa do que Eva, a mãe dos homens.

NOEMI.—Mas sabes tu, Addi, a grandeza da sua doçura e da sua bondade? Ainda que ella tinha os olhos a nadar em lágrimas, ao verme aos pés do Menino com as mãos juntas, não pôde deixar de sorrir; e, abaixando-se para mim, tomou-me pela mão e levou-me para o lado da cabeça do Infante; depois pousou docemente na minha frente a mãozinha do recém-nascido. Singular coisa, meu pae: desde que aquella mão pousou na minha cabeça, sinto que quisera morrer pelo Menino, e que não teria maior felicidade no mundo, do que derramar por elle todo o meu sangue. Tanto o amo!

ELIEZER.—Pobre Noemi! disse o velho, passando a mão sobre os cabellos de sua filha «Sim, ha de vir a hora de amar assim.»

NOEMI.—Eu não sei o que se passou atrás nem ao lado de mim; porque eu não podia olhar senão para o Menino. Eliacim, elle olhou para ti? Tocou-te?

ELIACIM.—Depois de ti, Noemi, cada um de nós approximou a frente da manjadoura e foi tocado pelo Menino-Deus. A piedosa mãe dizia-nos com maravilhosa doçura: «Pobre gente, que vistes de tam longe, de noite, pelo frio, por que sou eu tam pobre, que vos não posso offe-

recer um pouco de alimento e aposentação?» E nós lhe respondiamos: «Bella e piedosa senhora, quem precisa de soccorro, sois vós. Ah não sermos nós ricos como outros!... Não estaries vós aqui ao frio e no chão.» Mas ella respondia: «Meu Filho será o amigo dos pobres e dos pequenos. Os ricos negaram-me esta noite um asylo, porque eu era pobre de mais para habitar em suas pousadas; mas vós, pobres como eu, sois nossos amigos e nossos irmãos. Bem-aventurados os pobres de coração: o reino de meu Filho é delles.»

NOEMI.—Tu esqueces, Eliacim, que os pastores tinham trazido cordeiros e cabritos. Aquelles aninhos sentiam como nós o attractivo do berço, porque todos se tinham enovelado em roda e todos pareciam apertar-se contra elle. Não observaste tambem que, não tendo nenhum de nós tochas nem candeias, a doce luz que allumiava os nossos rostos partia do Infante?

ELIEZER.—O' Oriente! O Sol de justiça e Esplendor da luz eterna, tu devias vir assim e illuminar os homens prostrados nas trevas e nas sombras da morte!

NOEMI.—Entretanto a aurora approximava-se, e, para que uma reunião não attrahisse os olhares dos habitantes de Belém—o que José, o esposo da jovem mãe, receava—, tivemos de nos retirar. Antes de deixar o Menino, os pastores disseram a Eliezer: «Pae, o próprio Eterno nos instruiu sobre os destinos deste divino Infante. Nós viemos pois para o adorar. Mas, como cada um de nós não pode dizer o que o seu coração sente, fallai em nome de todos.» Então meu pae levantou-se, e com uma voz forte e vibrante, como usa de fallar quando o Espirito de Deus está com elle, disse: «O' Infante, graças vos sejam dadas, porque, escondendo o mystério do vosso amor aos grandes e aos sábios, o quizeses revelar primeiro aos pequenos. Nem a vossa infância, nem a vossa pobreza, nem as lágrimas de vossa mãe, nem a humildade de José, nem a miséria do estábulo, nem a palha da manjadoura nos enganaram: sois o Christo, Filho do Deus vivo, que vistes para salvar o mundo. O' Infante, apesar de toda a apparencia de vossos abatimentos e da vossa pequenez, allumiado pelas luzes da glória de Deus reconhecido em vós o Filho do Altissimo, o verdadeiro Adonai, a cabeça da casa de Israel, a vara de Jessé que germinará a salvação dos homens, a Chave de David, o Desejado das nações, o Príncipe, o Conselheiro, o Forte, o Emmanuel, o Rei da terra, o Príncipe do século futuro! O' Christo do Senhor, vós olhastes para o mundo e o mundo causou-vos piedade. Tudo soffrendo, tudo transviado, tudo mau, tudo ameaçando ruína, tudo perdido para sempre! Eiz aqui o que a vista do vosso amor não pôde supportar. Venha agora o vosso reino. Mudai este velho mundo, verdadeiro reino do ódio. Ponde nelle o reino do amor. Entrai em vossos dominios, ó Rei; entrai em nossos corações: estes corações sam vossos até à morte; daqui para o futuro viver o morrer será amar-vos! O' meus filhos, prostremo-nos, e levemos em nossas almas, para começar com toda a terra uma vida nova, a bênção do Filho do Eterno.»

Então todos se prostraram, até o pae do Infante. Só a donzella é que ficou de pé. Tomou o Menino nas mãos e ergueu-o lentamente acima

de nossas cabeças. Fez-se profundo silêncio, e um clarão extraordinário envolveu o semblante de Maria e o de Jesus. Depois todos saíram, e ninguém fallava durante a jornada. Quanto a mim, torno a dizer-te, Addi, que desde aquella hora viver ou morrer é amar a Jesus.

...Estas palavras foram as últimas da conversação. Seguiu-se-lhes uma longa meditação silenciosa. O velho Eliezer orava. Addi já não chorava, mas parecia extático. Eliacim estendeu a mão para Noemi, que lhe deu a sua. Entretanto a noite chegara; a chamma já não scintillava no lar. A branca claridade da lua era a única que batia nas oliveiras das collinas, e uma linha avermelhada ainda dos últimos raios do sol parecia extinguir-se através das longas oscillações das palmeiras. Os pastores de Belém voltaram a seus pobres tectos. Noemi, com o velho; os dois moços, mais além na montanha; e o Natal passara, não ficando senão nas suas recordações. Naquella noite toda a terra adormeceu como nas outras noites: os escravos em seus ferros, os ímpios em suas blasphêmias, Augusto, senhor do mundo, em seus prazeres. Todavia, desde vinte e quatro horas o mundo estava salvo.

O velho Eliezer morreu poucos dias depois do nascimento de Christo, bendizendo a Deus por lhe ter dado a vista do Messias. Addi foi baptizado antes de morrer, depois duma vida cheia de fé. Quanto a Eliacim e a Noemi, ambos morreram mártires em annos adeantados: Eliacim, depois de ter conhecido os apóstolos e os ter servido em seus trabalhos; Noemi, depois de ter seguido Maria até ao Calvário e repetindo o que dissera no dia immediato ao Natal: «Viver ou morrer, para mim, é amar a Christo.»

P. L. F.

Sciência religiosa

O Apostolado da Communhão frequente

A respeito do que aqui publicamos no último número sobre a communhão frequente e quotidiana, recebemos de *Um leitor* a seguinte consulta:

«Consolou-me o artigo da *Restauração* com relação à communhão frequente. Mas confesso que desejava ver mais explicados dois pontos: 1.º Como é que a «dúvida de ter peccado mortalmente é já de si um signal certo de que tal se não fez?» 2.º O que se entende por «intenção recta e pia»? Quanto ao 1.º ponto, custa-me a comprehender como é que a dúvida produz a certeza; quanto ao 2.º, apesar da clareza das palavras, desejava alguma explicação mais prática, que me fizesse ver melhor quando é que a gente tem a intenção devida.»

Procuraremos responder às dúvidas do nosso prezado leitor: e fazemo-lo com tanto mais gosto, quanto é certo parecer-nos que com isso talvez prestemos utilidade a mais algum.

I.—A dúvida ou se refere a uma acção que se pretende praticar, ou a uma acção já consummada. No primeiro caso não é lícito—regularmente fallando—proceder sem tirar a dúvida. Dizemos: «regularmente fallando», porque ha casos de consciências escrupulosas, em que a applicação de semelhante principio moral precisa de ser determinada pelas circunstâncias concretas que os revestem. Mas tudo tem seu tempo, e a questão agora é outra.

No segundo caso, isto é, quando a dúvida se refere à moralidade duma acção já praticada, ainda cumpre distinguir: ou se duvida se a acção foi lícita ou ilícita, ou se ella foi grave ou levemente ilícita. E' este último caso o que nos occupa, visto ser doutrina assente que a acção levemente ilícita, isto é, o peccado venial, não impede a communhão.

Mas aqui ainda subdistinguímos: ou «se trata duma consciencia deli-

cada e temente a Deus, que habitualmente anda na disposição de não commetter nenhum peccado grave»; ou se trata duma consciencia que habitualmente anda com outras disposições. Sobre esta segunda hypothese nada temos que dizer agora, pois não é a do artigo que provocou a consulta.

Quanto à primeira, que aqui exprimimos nos próprios termos do referido artigo, parece-nos que não é difficil demonstrar que, dada ella, a *dúvida* se um peccado foi grave ou leve produz a *certeza* de que elle foi leve.

Uma pessoa que tem *ódio habitual* ao peccado mortal, não commette peccados mortaes por *hábito*: é evidente. Mas quem commette um peccado mortal contra a sua disposição habitual, precisa de formar uma deliberação actual para o commetter; é também evidente, uma vez sabido que não ha peccado mortal sem deliberação. Ora não é possível que uma deliberação destas, feita por uma alma com a disposição figurada na hypothese, se produza sem violencia psychologica e sem deixar de si uma impressão duradoira e profunda. Logo é impossivel que tal peccado se commetta sem delle ficar a *certeza*. Por conseguinte, para taes consciências, «a simplez *dúvida* de ter peccado mortalmente é já de si um signal certo de que tal se não fez».

II.—«Intenção recta e pia» é aquella que se dirige ao serviço de Deus ou salvção das almas. Tal é a intenção necessaria para fazer dignamente não só a communhão frequente e quotidiana, senão ainda qualquer communhão. Uma intenção, que não fosse aquella, pervertia o uso do augustissimo Sacramento, rebaixando-o. Mas é possível que alguém ouse communhar sem tal intenção.

Exemplos de intenções que nem sam rectas nem pias: communhar uma pessoa para não parecer menos devota do que outras; para obter um cargo mais distincto numa congregação; para grangear as boas graças doutra pessoa; para arrear suspeitas de procedimentos menos correctos; para ter um pretexto de ir à igreja; para ganhar confiança num negócio; para captar os applausos e louvores da gente piedosa; etc., etc.: communhar com estas e mil outras semelhantes intenções é proceder de modo grandemente indigno dum acto tam nobre e tam divino.

Exemplos de intenções rectas e pias: communhar uma pessoa para melhor vencer uma tentação; para com mais perfeição praticar uma virtude; para mais completamente extirpar um defeito; para obter de Deus mais fervor na piedade; para agradecer ao Senhor os beneficios recebidos; para alcançar de Deus ainda favores temporaes quantò convenham à salvção das almas e ao serviço de Deus; para pedir a conversão dum peccador, a perseverança ou aperfeiçoamento dum justo; para augmentar a união com Deus; para suffragar as almas do purgatório; etc., etc.: communhar com estas e outras semelhantes intenções é responder aos designios de Jesus-Christo na instituição do divino Sacramento.

Em summa: para se communhar dignamente e com fructo, quer se trate da communhão frequente, quer se trate de communhão mais rara, é preciso formar da communhão um conceito justo; é preciso saber o que ella é e para que serve.

Parece-nos ter satisfeito ao nosso consulente.

P. J. L. LEITE DE FARIA.

Sciência prática

Carbonização dos vinhos

Está reconhecido, desde muito, que o vinho saturado de anhydrido carbónico (de ordinário chamado—mas imprópriamente—ácido carbó-

nico) não se altera. Isto explica-se pelo facto de que, emquanto ha no vinho uma certa quantidade deste gaz, e oxygenio, unico agente capaz de dar origem a fermentações, é delle excluído. Portanto a melhor precaução que se pode empregar para impedir que um vinho se altere, parece ser a de o ter sempre carregado de anhydrido carbónico.

Infelizmente, este gaz, de que o vinho novo está saturado, acha-se quasi eliminado após certo tempo em virtude das trasfegas, e não fica no vinho senão em quantidade pequena demais para se oppôr à absorção do ar.

Pode-se remediar este mal, restituindo o gaz carbónico ao vinho, immediatamente depois da trasfega. A carbonização entrou hoje no dominio da prática; e, se se tiver o cuidado de filtrar o vinho antes de o carbonizar, o resultado será mais completo, e esse vinho achar-se-ha assim acautelado contra toda a alteração durante uma duração mais longa do que é necessaria para o consumir.

A carbonização pode fazer-se, quer por meio do gaz carbónico liquefeito, quer por meio do gaz produzido pelo carbonato de cálcio atacado pelo ácido sulfúrico ou chlorhydrico. Neste segundo caso, a construção dum aparelho productôr é a coisa mais simplez, e quemquer pode arranjar um a seu modo.

Eiz aqui agora como se deve operar: na occasião da trasfega, faz-se funcionar o aparelho, ou então abre-se o tubo do gaz carbónico liquefeito, e faz-se entrar o gaz nas vasilhas vazias em que o vinho se vai recolher. Desde que as vasilhas estão cheias de anhydrido carbónico, lança-se nellas o vinho, que assim fica saturado dum principio sempre prompto a impedir o ar exterior de nelle vir exercer a sua acção.

Anecdotas históricas

XCI

Fidelidade ao juramento. — Os próprios pagãos comprehenderam bem a obrigação sagrada do juramento. Quem ha que não conheça a bella história de Régulo? Este illustre Romano, que viveu 250 annos antes de Jesus-Christo, vencera os Carthaginezes num combate e fizera prisioneiros os seus melhores generaes: mas, depois de tam brilhantes resultados, também experimentou a desgraça da fortuna, vendo-se vencido e levado captivo a Carthago. Então é que os Carthaginezes, antes querendo ver tornar aos pátrios muros os seus generaes prisioneiros em Roma do que conservar os prisioneiros Romanos, enviaram o próprio Régulo a Roma com embaixadores Carthaginezes, para tratar de tal troca de prisioneiros; fazendo-o comtudo prometter com juramento que voltaria para a Africa, se a proposição da troca não fosse acceita pelo senado.

Chegado a Roma, Régulo, em lugar de aconselhar aos Romanos a troca pedida pelos Carthaginezes, demonstrou-lhes que andariam muito mal, se restituissem à cidade rival generaes habeis em troca de alguns prisioneiros, que eram, como o próprio Régulo de si dizia, de importância muito menor. Depois de ter dado ao senado este conselho heroico, o nobre Romano, fiel à fé jurada, a qual elle julgava dever guardar inviolavelmente ainda para com os inimigos, voltou para Carthago, apesar das instâncias de parentes e amigos, a tomar os ferros, não hesitando entregar-se à vingança dos Carthaginezes, que lhe reservavam uma morte horrorosa.

A confiança que os Carthaginezes, em lança tam arriscado, puseram no juramento dum inimigo, e o modo heroico como este a ella respondeu, sam uma condemnação para o ignobil procedimento de tantos homens de nossos dias.

L. F.

Curiosidades

Uma grande incoherencia.

Como sabem os leitores, em França vigora a lei de separação entre as igrejas e o estado. Pois o governo francês, que é tam zeloso com o cumprimento dessa lei na metropole, não tem coragem de a applicar e executar na Argelia; porque os muçulmanos não se deixariam molestar tam facilmente como os catholicos franceses. Mas esse governo ainda vai mais longe: tem todas as atenções e deferencias para com as praticas religiosas dos arabes. Assim no curso do bombardeamento de Casa Branca foi destruida uma mesquita. Logo por ordem do ministro dos negocios estrangeiros o commandante da praça de Casa Branca deu ordens para a reedificação da mesquita. Os arabes empregados nesta obra trabalham sob a protecção dos soldados franceses. E' digno de nota: em França arrombam-se as portas das igrejas e destroem-se os santuarios pelos soldados; em Marrocos estes empregam-se na reconstrução dos templos muçulmanos. Ainda mais: procedeu-se ao enterro dum spahi e dum atirador, mortos num combate. Foram enterrados num cemiterio arabe e foram-lhes prestadas honras militares. Alem disso o *mufti* e os *imans* da mesquita recitaram sobre os seus tumulos as orações do rito muçulmano. Anomalia dolorosa: em França recusam-se os soccorros da religião aos soldados christãos e em Marrocos prestam-se aos soldados mahometanos. Que raça de liberaes!

Ferías. — Na America estabeleceu-se uma sociedade em condições de fornecer campos de estio aos estudantes em ferías. Durante o mês de agosto reúnem-se uns 200 moços num campo, onde vivem em tendas de duas a nove semanas. E quando dizemos que vivem em tendas, é por euphemismo, porque na realidade não entram nellas senão para dormir. O dia passa-se todo em exercicios ao ar livre, dividido por distracções, jogos, passeios e banhos. Pormenor typico: recommenda a sociedade aos jovens clientes que levem poucos vestidos. O seu vestido parece ser muito summario. Quando os estudantes voltam a suas casas, vam bronzeados, ageis, cheios de vida e saude.

Conferencia da paz. — A utilidade da conferencia da Haya é cada vez mais problematica. Todos os estadistas e imperantes fallam em paz e dizem querê-la sinceramente; comtudo cada vez se trabalha mais na invenção e fabrico de engenhos de destruição. A dynamite, a melinite, a roburite e muitos outros productos em *ite*, servem para carregar formidaveis bombas explosivas; os balões dirigiveis em que tanto se lida, serão medonhos, quando deixarem cair sobre uma cidade ou sobre um exercito alcanzias que tudo estilhacem. Já se falla dum explosivo ainda mais poderoso, a que baptizaram com o nome de *dumite*. Tudo isto indica os progressos da ideia da paz internacional. Essa ideia nunca se realizará, enquanto estadistas e imperantes se não submeterem aos ensinamentos do Evangelho e ás direcções da Igreja.

Bilhar. — Todos fazem ideia de que o bilhar é de forma rectangular e que o modo de fazer certos jogos parece tornar necessarias as quatro tabellas. Pois agora já se falla num bilhar oval. Foi construido em Inglaterra este movel. Foram taes os resultados dos ensaios, segundo dizem, que uma meia duzia de clientes de Londres se apressaram a encomendar bilhares ovaes. A criação do novo typo não é sómente um aperfeiçoamento, é talvez uma revolução. Já ha quem affirme que num proximo futuro desaparecerá o bilhar rectangular. E consta que as difficuldades do jogo augmentam em proporções consideraveis em o novo modelo.

Litteratura

NATUS EST IESUS

Linda a Virgem da Judeja
Se recreia
Vendo a face ao Filho seu,
Toda graça, toda riso,
Paraíso,
Tam donoso como o ceu.

Della em braços o menino,
Pequenino,
Embalado quer dormir;
Mas a Virgem tem desejos
De mil beijos,
Que em seus lábios vê florir.

Foge o somno entre os carinhos,
Quaes dos ninhos
Fogem aves co'a manhã;
Cora a Virgem de mimosa,
Como a rosa,
Como a rosa mais louçã.

Prende o Filho num abraço,
Doce laço,
Para o collo maternal;
E' a abelha mais doirada,
Pendurada
Dentre o lírio virginal.

Sam-lhe palmas o bercinho
E nuzinho
Deita-o nellas sua mãe;
Quem lá vira esta riqueza
Na pobreza
Do presepe de Belém!

Que mystério! A Divindade
Na humildade!
Na miséria o Rei dos ceus!
Animaes desentendidos,
Escolhidos
Para côrte ao Senhor Deus!

O presepe era um exemplo,
Era um templo,
Onde as folhas sam altar!
Reis e povos, ricos, nobres,
Com os pobres
Vinde todos adorar!

Vem dos campos a zagala,
Toda gala,
Trazer mel, trazer amor;
Traz a infância cestos novos
Cheios de ovos,
E cordeiros o pastor.

Toda a terra pressurosa,
Fervorosa,
Vem correndo a ver a luz;
Mal chegados, moços, velhos,
Em joelhos,
Dizem: «Glória ao Deus Jesus!»

Uma estrella do oriente
Vem luzente
Os tres reis a allumiar;
Vozes de anjos logo ouviram,
Quando viram
Presa a estrella se quedar;

Entram, pasmam, estremezem;
Reconhecem
Que já reis ali não sam;
Dam-lhe myrrha, incenso e oiro
E o thesoiro
Que é melhor—a adoração.

João de Lemos.

Notiçiaro

Pão dos pobres. — Na proxima quarta-feira a mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco distribuirá, pelas 10 horas da manhã, 200 bordas de pão a igual numero de pobres, havendo antes daquelle acto pratica pelo digno commissario.

E' nesse dia que se realiza o jubileu daquelle Ordem, intitulado o jubileu do Anno Bom, havendo de manhã confissões, communhão aos entretavos e doentes da Ordem, e de tarde pratica pelo rev. commissario Padre Gaspar Roriz, distribuição dos rosarios ás mulheres terceiras, absolvição e *Te Deum*. No fim haverá responso por alma dos irmãos terceiros fallecidos.

A Restauração

Festa infantil.— Assim chamaremos á sympathica e attraente festa a que no passado domingo assistimos no Collegio de Nossa Senhora da Conceição, a cargo da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, para a distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram, durante o anno lectivo findo, nos seus estudos, trabalhos e bom comportamento.

Pouco depois das 10 horas, e quando se achava repleto de convidados o vasto salão em que se realizou a distribuição de premios, deu-se principio ao innocente espectáculo, em que algumas meninas se distinguiram no desempenho dos seus papéis nas comédias, recitação de poesias e diversos trechos musicas, executados com muita correcção.

No fim deste entretenimento, tendo assumido a presidência o sr. Justino Ferreira, sub-inspector escolar, secretario pelos snrs. Antonio Chaves e P.º Abilio Passos, por este foi feita uma brilhante allocução de abertura da sessão, a que respondeu brilhantemente o sr. sub-inspector fazendo a apologia da mulher educada christãmente e fazendo resaltar os beneficios que as dignas Irmãs que superintendem naquella estabelecimento de educação e ensino estão prestando á instrucção.

Ambos os oradores foram muito applaudidos pela numerosa e selecta assembleia.

No final da distribuição dos premios, que se seguiu, pronunciou um bello discurso de agradecimento a alumna sr.ª D. Silvina de Magalhães, sendo-lhe offerecido um lindo bouquet de flores artificias por uma sua condiscipula, para lembrança da forma correcta por que desempenhou os papéis que lhe foram distribuidos. E bem o merecia.

Esta sympathica festa terminou com o Hymno do Collegio cantado por todas as alumnas, com acompanhamento de piano, ficando em todos os assistentes uma nota de verdadeira alegria por terem passado tam agradavelmente algumas horas naquella recinto onde se transpirava moralidade e educação religiosa.

Passando-se ao salão onde funcionam as aulas das alumnas externas, ahí se nos deparou uma alluvia de trabalhos bellamente executados, trabalhos que têm continuado em exposição, sendo muito admirados por todos os visitantes.

Para rematar, diremos que o Collegio de Nossa Senhora da Conceição é digno da protecção dos vimearanenses, não só pela instrucção são e salutar que ali se ministra ás educandas, mas ainda porque o saldo disponível se destina a uma outra instituição—o *Asylo de Mendicidade*, a cargo da Real Irmandade.

Bombeiros Voluntarios.—No dia 1 do proximo mês de janeiro, pelas 10 horas da manhã, reúne no seu edificio social, á rua de Payo Galvão, a assembleia geral da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, para a prestação de contas e para proceder á eleição dos commandantes e da direcção que tem de servir durante o anno de 1908.

Ao meio dia terá lugar na mesma associação uma sessão solemne para a entrega das condecorações com que foram ultimamente agraciados pelo governo os seus dignissimos commandantes e alguns membros do corpo activo desta prestantissima instituição.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistir á sessão solemne.

Incendio.—Cerca da meia noite da ultima quarta-feira manifestou-se violento incendio em uma casa terrea, na rua de Trás Gaia, n.º 13, em que estava installada a padaria do sr. Eduardo Leal de Andrade.

Os nossos bombeiros, com a rapidez do costume, compareceram no

local do sinistro com o necessario material, trabalhando denodadamente para evitar que o incendio se communicasse aos predios contiguos, pois aquelle se achava quasi devorado pelas chammas.

Os prejuizos do predio, que pertence ao sr. Manuel Rodrigues Pires, estão cobertos pela Companhia *Seguranca*, e os do inquilino, pela Companhia *Probidade*.

Dr. Leal Sampaio.—Acaba de ser promovido a juiz de direito de 3.ª classe, e collocado na comarca de Vimioso, do districto de Bragança, o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, digno delegado do procurador regio nesta comarca. Sua ex.ª ha mais de 12 annos que exercia este espinhoso cargo nesta comarca, mas com tanto acerto e probidade que conseguiu captar as sympathias de todos.

A sua ex.ª os nossos parabens.

Associação dos Surradores.—Procedendo-se no ultimo domingo á eleição dos corpos gerentes da Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores desta cidade, que têm de servir no proximo anno de 1908, deu o seguinte resultado:

Assembleia geral.—Presidente, José Pereira Pantaleão; 1.º secretario, Alberto Mendes Guimarães; 2.º secretario, José Antonio de Almeida.

Direcção da Associação.—Presidente, José Carneiro; 1.º secretario, Alberto Mendes Guimarães; 2.º secretario, José Joaquim Duarte; thesoureiro, Manuel da Costa Carneiro; vogaes: Antonio José Mendes da Silva, Manuel Cardoso e Alvaro da Silva Oliveira Salgado.

Direcção da Caixa de Soccorros.—Presidente, José da Silva Oliveira Salgado; 1.º secretario, José Antonio de Almeida; 2.º secretario, Antonio Corrêa; thesoureiro, José Carneiro; vogaes effectivos: José Joaquim Duarte, José de Abreu e Antonio de Mello Junior; supplementes: Antonio José Mendes da Silva, Manuel Cardoso e Alvaro da Silva Oliveira Salgado.

Comissão municipal.—E' constituída pelos seguintes cavalheiros a comissão municipal vimaranense:

Effectivos: Conego Alberto da Silva Vasconcellos, Alvaro da Costa Guimarães, dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, Fernando Peixoto de Carvalho do Amaral Pinto de Freitas, Francisco da Silva Salgado, Abade João Gomes de Oliveira Guimarães, João Gualdino Pereira, Joaquim Pereira Mendes e Manuel Joaquim da Cunha.

Substitutos: Antonio Joaquim Rebello, Aureliano Leão da Cruz Fernandes, Domingos Pereira Mendes, João Rodrigues Loureiro, José Firmino de Araujo Moura e Castro, João da Silva Guimarães, Manuel Joaquim da Costa Marques, Manuel Lopes Martins e Roberto Victor Germano.

Recenseamento eleitoral.—Toda a gente sabe quanto importa o bom ou mau uso do voto eleitoral. Sendo que o regulamento da vida social está nas leis, que as leis sam feitas pela pluralidade de votos no parlamento e que os votos no parlamento sam taes quaes as eleições os escolherem, segue-se que o governo da nação está nas mãos dos eleitores.

Ora, como ha tanto quem, sem consideração nem escrúpulo, concorra com o seu voto para a eleição daquelles que vam para o parlamento cavar a ruína da religião e da sociedade, é de rigoroso dever que os bons, os homens de consciencia, contraponham o seu voto e a sua legitima influencia á funesta acção daquelles.

Mas, para que efficacmente o possam realizar, é preciso que tenham voto. Por isso muito instantemente

recommendamos aos nossos leitores que, relativamente a si mesmos e aquelles a quem possa estender-se a sua benéfica influencia, se não descuidem do recenseamento eleitoral: aliás ficarão desarmados para a lucta.

Aquelles que têm ultimamente sido recenseados, precisam de ver, em tempo opportuno, isto é, quando o recenseamento fôr exposto ás reclamações, se o seu nome foi devidamente conservado nas listas, para reclamarem no caso de elle ter sido eliminado ou se ter produzido alguma irregularidade na inscripção.

Aquelles que ainda não estão recenseados, devem requerer a sua inclusão no recenseamento desde o dia 26 do corrente até ao dia 5 de janeiro proximo.

Para esclarecimento destes, aqui consignamos em resumo as respectivas disposições legais e o processo que cumpre usar.

Segundo o art. 1.º da actual lei eleitoral, «sam eleitores de cargos politicos e administrativos todos os cidadãos portuguezes, maiores de vinte e um annos e domiciliados em território nacional, nos quaes concorra alguma das seguintes circumstancias:

1.º Ser collectado em verba não inferior a 500 reis duma ou mais contribuições directas do estado;

2.º Saber ler e escrever.»

Aquelles que houverem de ser inscriptos pelo primeiro titulo, isto é, por pagarem aquella contribuição ao estado, não precisam senão de reclamar opportunamente contra a falta de inscripção, se o seu nome não apparecer no recenseamento. Mas os que houverem de ser inscriptos pelo segundo titulo, isto é, por saberem ler e escrever, devem apresentar na secretaria da Câmara Municipal, dentro do prazo acima indicado, um requerimento em que peçam a sua inscripção.

Este requerimento ha de ser feito pelo próprio requerente na presença dum notário, que lho reconhecerá; ou então na presença do párocho próprio, que fará o reconhecimento. Mas, neste último caso, deve a identidade do requerente ser abonada pelo regedor da paróchia. O reconhecimento do párocho, bem como o attestado do regedor sam jurados, e escriptos no próprio requerimento. Tudo isto é gratuito e feito em papel branco.

Eiz a fórmula do requerimento.

Ex.º Sr. Secretario da
Câmara Municipal de
Guimarães

F.º, de... annos de idade,
(solteiro, casado ou viuvo), de profissão... (alfaiate, sapateiro, etc.)
morador na rua de..., freguesia de..., sabendo ler e escrever, require a sua inscripção no recenseamento eleitoral.

E. R. M.
Guimarães, ... de...
de 190...

F.º (assignatura por extenso)

Eiz a fórmula do reconhecimento do párocho:

Attesto, sob juramento, que este requerimento foi escripto e assignado pelo próprio na minha presença.
(Data)

O párocho F.º

Eiz a fórmula do attestado do regedor:

Attesto, sob juramento, que o requerente é o próprio, reconhecido e residente nesta freguesia.
(Data)

O regedor F.º

Novo delegado.—Acaba de ser transferido para esta comarca o sr. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, delegado do procurador regio na comarca de Bragança.

Arbitradores judiciaes.—O *Diario do Governo* publicou hontem o projecto do decreto dos arbitradores judiciaes.

Os interessados podem fazer as reclamações, que serão acceitas considerando-se justas, afim de que o decreto tenha a melhoria possivel.

Ei-lo:

Artigo 1.º Os exames, vitorias e louvações a que judicialmente houver de proceder-se nas comarcas, julgados municipaes e districtos de paz serão feitas com intervenção dos arbitradores.

§ unico. Exceptuam-se da disposição deste artigo os actos que exijam conhecimentos especiaes de alguma sciencia ou arte, para os quaes devem ser nomiaadas pessoas idoneas, se as não houver entre os arbitradores.

Art. 2.º O governo, ouvidos os presidentes das Relações, fixará o quadro dos arbitradores judiciaes de cada comarca, que não poderá ser inferior a 2 por cada districto de paz.

Art. 3.º Só podem ser nomiaados arbitradores judiciaes os individuos de maior idade, approvados em concurso por provas publicas, presididas pelo juiz de direito da comarca, conforme fôr determinado no respectivo regulamento.

§ unico. Nas nomiações, attende-se-ha, quanto possivel á residencia dos concorrentes, por modo a ficarem distribuidos pelos diversos districtos de paz.

Art. 4.º Os arbitradores prestarão juramento e tomarão posse perante o juiz de direito da comarca, nos 30 dias posteriores á sua nomiação.

§ unico. Não será requerido novo juramento aos arbitradores para os actos em que tenham de intervir.

Art. 5.º O serviço dos arbitradores judiciaes será distribuido por sorteio, em relação a cada uma das classes da respectiva distribuição.

§ unico. Nos casos em que a nomiação pertença aos litigantes, podem estes escolher qualquer dos arbitradores ou nomiar pessoa estranha ao quadro.

Art. 6.º Aos arbitradores podem ser applicadas as seguintes penas disciplinares: primeira, reprehensão; segunda, multa até 50000 reis; terceira, suspensão até 6 meses; quarta, demissão.

§ unico. Os casos em que devem ser applicadas as penas mencionadas neste artigo serão determinados em regulamento, e dos despachos que as impuzerem haverá sempre recurso para o tribunal superior.

Art. 7.º Os arbitradores judiciaes só podem ser transferidos para outra comarca a requerimento seu.

Art. 8.º Os arbitradores sam obrigados a residir na comarca, mas os caminhos a que tenham direito serão contados na sede do tribunal que tiver ordenado a diligencia.

Art. 9.º Os arbitradores judiciaes que á data da publicação do decreto de 17 de agosto de 1901 se achavam em exercicio, poderão ser reintegrados no seu logar dentro dos novos quadros fixados, mas independentemente do novo concurso.

Art. 10.º Emquanto não fôr publicado novo regulamento, ficará vigorando o de 17 de março de 1887, com as modificações estabelecidas neste decreto.

Art. 11.º Fica revogada a legislação em contrario.

Esmola.—De uma caridosa senhora, que nos prohiu revelar seu nome, recebemos na passada segunda-feira a quantia de 25000 reis para distribuir pelos nossos pobres, cujo encargo cumprimos no mesmo dia, fazendo a distribuição de harmonia com as necessidades de cada um.

Em nome dos contemplados mais uma vez agradecemos á generosa dama, que não é já a primeira vez que, por nosso intermedio, beneficia a pobreza.

Deus lhe pagar.

Os nossos pobres.—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Manuel Francisco de Abreu (Cancellia), marceneiro, casado, com um filho, para quem não pode angariar o necessario sustento devido á sua doença, pois que se acha tuberculoso.
Mora na rua da Ramada, ao Campo da Feira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.
Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.
Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, no ultimo grau de tuberculose, sem meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos.
Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

A Restauração.

A todos os cavalheiros a quem pela primeira vez enviamos o presente numero do nosso semanario rogamos a fineza da sua assignatura, com o que muito nos penhoram. Mas no caso de não desejarem auxiliar-nos, muito nos obsequiam devolvê-lo com a possivel brevidade, para evitarem nova remessa.

Aos snrs. assignantes que ainda se acham em debito do anno findo rogamos a fineza de mandarem satisfazer o mais breve possivel, para podermos regularizar a nossa escripturação.

Annuncios

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico
Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr.
D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 12000 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^o

SUCCESSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesa—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 60 páginas, em 8.^o

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de

Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas, em 8.^o

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em 8.^o

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um volume de 48 páginas, em 8.^o

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 »

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica.

Um volume de 112 páginas, em 16.^o grande:

Em brochura 120 reis

Pelo correio 130 »

A laranjeira em Portugal—Seleção, enxertia, cultura, etc., por M. N. Martins, professor de sciencias naturaes.

Um folheto:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Um passeio a Vizella e Guimarães, por José Victorino Pinto de Carvalho.

Um volume de 134 páginas:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegan-

temente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Um chefe de estado, por D. Gabriel Garcia Moreno, presidente da Republica do Equador. Versão portugueza por A. de Faria Barros.

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 páginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 páginas, em 8.^o:

Preço 80 reis

Pelo correio 100 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Sellos para colleções.—Nacionais e estrangeiros, em cartas com 25 sellos, desde 20 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.

Estampas religiosas.—Coloridas, lembranças de 1.^a communhão, para meninas e meninos, registos com diversas imagens, tudo a preços modicos.

Sendo as encomendas avultadas fazem-se descontos vantajosos.

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

ESTABELECIMENTO DE—Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarções combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido. Os preços são os mais limitados possível.

Obras primas de litteratura portugueza

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial pregador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o terceiro.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglêz, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis

Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

GRANDE

Cathecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé do Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar—o famoso Cathecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Cathecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, pregadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, accrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.^o

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias de Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscrições, etc., publicação de annuncios judiciais no Diario do Governo, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.